



Interseções entre Geração Z e Consumo Responsável: o impacto do *slow fashion* na indústria da moda em Santa Catarina

Intersections between Generation Z and Responsible Consumption: The Impact of Slow Fashion in the Fashion Industry of Santa Catarina

Murilo de Oliveira Nunes¹, Daniela Novelli², Reinaldo Coelho³

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, Mestrando, murilo.nunes@edu.udesc.br

²Universidade do Estado de Santa Catarina, Doutora, daniela.novelli@udesc.br

³Universidade do Estado de Santa Catarina, Doutor, reinaldo.coelho@udesc.br

Resumo. A indústria da moda em Santa Catarina tem experimentado um crescimento significativo na recuperação econômica pós-pandemia, destacando-se no cenário nacional pela alta produtividade. O presente artigo visa compreender como o consumo responsável da Geração Z influencia na adoção do *slow fashion* na indústria da moda em Santa Catarina. Caracteriza-se a pesquisa como básica, descritiva e qualitativa, tendo como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, seguida de análise baseada na abordagem construtivista. Os resultados indicam mudanças de comportamento na indústria, com cada vez menos mão de obra qualificada, aumento de terceirização, inclusão de novas tecnologias e impactos financeiros gerando assim, transformações necessárias para um modelo de negócios mais ético e sustentável na moda em Santa Catarina.

Palavras-chave. *Slow Fashion; Consumo Responsável; Geração Z; Indústria da Moda.*

Abstract. The fashion industry in Santa Catarina has been experiencing significant growth in the post-pandemic economic recovery, standing out on the national scene for its high productivity. This article aims to understand how Generation Z's responsible consumption influences the adoption of *slow fashion* in the fashion industry in Santa Catarina. The research is characterized as basic, descriptive, and qualitative, with the technical procedure being bibliographic research, followed by analysis based on a constructivist approach. The results indicate behavioral changes in the industry, with a decreasing number of qualified labor,



increased outsourcing, the inclusion of new technologies, and financial impacts, thus generating the necessary transformations for a more ethical and sustainable business model in fashion in Santa Catarina.

Keywords: *Slow Fashion; Responsible Consumption; Generation Z; Fashion Industry.*

1 Introdução

A indústria da moda em Santa Catarina vive uma de suas melhores fases de expansão e recuperação econômica pós pandemia de COVID-19. Segundo dados do observatório da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC, 2022), a indústria catarinense ampliou sua participação no mercado nacional e destacou-se por manter um nível constante de produtividade setorial entre os dez principais estados do Brasil, gerando assim um considerável movimento da economia local. Em contrapartida ao ritmo acelerado da produção industrial, o consumo responsável impulsionado pelos anseios na nova geração de consumo no mercado – a Geração Z – traz um olhar mais crítico sobre esta aceleração, proveniente das urgências ambientais, sociais e econômicas.

Iniciativas sustentáveis são cruciais para empresas que se encontram em áreas de negócios mais sensíveis à temática, como é o caso da indústria da moda, reconhecida negativamente pelo uso intensivo de recursos naturais e pelas condições de trabalho insalubres (Caniato *et al.*, 2012). Nesse sentido, a valorização da mão de obra e a responsabilidade da rastreabilidade em toda a cadeia produtiva da moda apontam significativas demandas no processo de transformação e adaptabilidade na indústria têxtil. Observa-se que o consumo de produtos industriais pela Geração Z está pautado cada vez mais na busca pelo *slow fashion* (moda lenta), por meio do consumo responsável e consciente; em contrapartida, a indústria catarinense constituída predominantemente pela moda rápida, ficou em segundo lugar de vendas no mercado interno no ano de 2019, com 23,4% de *market share* (participação de mercado), bem próxima da líder São Paulo (24,1%) (FIESC, 2022).

O objetivo deste estudo é investigar como os valores e comportamentos da Geração Z em relação ao consumo responsável influenciam a adoção do *slow fashion* na indústria da moda em Santa Catarina. Destaca-se a relevância da pesquisa pela identificação de como as práticas sustentáveis, a valorização da mão de obra e a rastreabilidade na cadeia produtiva impactam as decisões de consumo desta geração, com foco nas implicações dessas tendências para a transformação do setor. Além disso, o estudo pretende analisar o papel das empresas locais na adaptação às demandas emergentes por responsabilidade social e sustentabilidade, contribuindo para um modelo de negócios mais ético e sustentável na moda.



Caracteriza-se metodologicamente esta pesquisa como sendo de natureza básica, qualitativa quanto ao problema e descritivas em relação ao seu objetivo. Tem como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica fundamentada em literatura acadêmica, incluindo livros, teses, artigos, periódicos e fontes visuais digitais especializadas na temática, seguida de análise de abordagem construtivista. Deste modo, postula-se que esta pesquisa proporciona uma compreensão dos processos de transformação necessários a indústria da moda na contemporaneidade, fundamentada nas demandas relacionadas ao consumo responsável e no conceito de *slow fashion*, as quais se tornam imperativos para a urgente adaptação da indústria da moda em Santa Catarina.

2 A Transformação da Indústria da Moda em Santa Catarina: influência da Geração Z e o consumo responsável

A tradição têxtil de Santa Catarina é uma realidade no cenário nacional e internacional. Muito do sucesso do setor se deve também a fatores históricos que favoreceram seu desenvolvimento econômico e social, como à maior entrada de imigrantes europeus, principalmente da Alemanha, alguns costumes também foram trazidos, como o uso da malha em diversas roupas. Um fator importante para o desenvolvimento e eficiência do setor têxtil, se deve também à proximidade da cadeia produtiva (a produção de fibras, a fiação, a tecelagem, o acabamento e a confecção). Os produtores de tecido plano e da malha, ficam bem próximos dos criadores de matéria prima, além de possuírem uma boa rede de distribuição.

2.1 Cenário Atual da Indústria da Moda em Santa Catarina: crescimento e desafios

A indústria têxtil catarinense tem vivido um dos seus melhores momentos financeiros. Segundo dados do observatório da FIESC (2022), a recuperação econômica do mercado pós pandemia COVID 19, consolidou a indústria têxtil de Santa Catarina, como primeiro lugar em produção de vestuário e acessório do país, com uma receita de 6,6 bilhões, abocanhando uma fatia de 26,75% do mercado da produção nacional.

O Vale do Itajaí é a principal região (no estado) com maior número de empresas no ramo do setor têxtil, mapeada por segmentação. Destaca-se como a região de maior repasse de Valor Adicional Fiscal (VAF), um índice que o governo utiliza como indicador econômico-contábil para determinar o coeficiente de participação municipal na distribuição da receita proveniente do Imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal, além dos serviços de comunicação (ICMS), ficando em segundo lugar no ranking estadual, com 15% do VAF da indústria no estado. Sendo repassado por município: Blumenau 13,90%, Brusque 12,27%, Jaraguá do Sul 9,10%, Gaspar 6,77%, Itajaí 5,24% (FIESC, 2022).

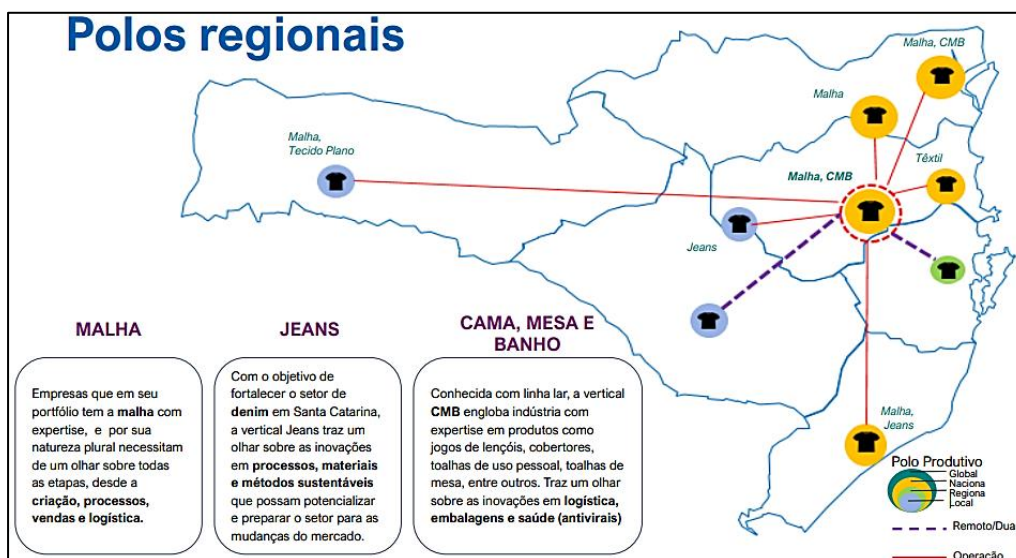
Além disso, a FIESC (2022) apresenta análises sobre o crescimento econômico da produção industrial em Santa Catarina. O Produto Interno Bruto (PIB) industrial do estado corresponde a 12,7% do PIB industrial total, posicionando-se em terceiro lugar. No que diz respeito ao Valor Bruto da Produção Industrial, este atingiu R\$ 39,1 bilhões, ocupando a segunda posição no ranking. O Valor da Transformação Industrial foi de R\$ 17,9 bilhões,



também assegurando o segundo lugar. Por último, a produtividade foi medida em 101,5 mil por trabalhador, posicionando o estado na 16ª colocação do ranking estadual.

Os fatores supramencionados revelam a robustez das dimensões econômica, financeira e industrial do Estado de Santa Catarina, conferindo-lhe uma posição competitiva no contexto global da indústria têxtil. Este setor específico tem apresentado um crescimento superior à média nacional, evidenciando uma recuperação expressiva no período subsequente à pandemia de COVID-19. A segmentação da indústria têxtil possibilitou a consolidação de áreas geográficas do estado claramente delineadas, facilitando, portanto, a demarcação territorial por produto (Figura 1). Tal configuração geográfica não apenas otimiza a cadeia produtiva, mas potencializa a especialização e a competitividade regional, reforçando a importância do Estado de Santa Catarina no cenário nacional da indústria têxtil. A inter-relação entre os fatores estruturais e as dinâmicas de mercado neste contexto contribui para a emergência de um ecossistema industrial resiliente e inovador, capaz de responder às demandas contemporâneas do setor.

Figura 1- Polos Regionais por Segmentação de Produtos Têxteis (SC)



Fonte: FIESC (2022).

As atividades do setor demonstram resultados significativos em relação à empregabilidade, contribuindo com 16% do total nacional de empregos no setor e representando 15% do total nacional de empresas. Deste total de empresas, 98% são de micro e pequeno porte (88,37% micros e 9,55% pequenas indústrias), 1,78% são médias indústrias e 0,3% são grandes indústrias (FIESC, 2022). Mas a alta demanda industrial voltada para a produção massiva passou a ser questionada pela geração Z. Um dos indicativos é baseado nos altos índices de sua falta de engajamento no trabalho, que reforçam a importância do meio corporativo em lidar com maior responsabilidade na gestão da produção, principalmente diante de diferentes valores e expectativas característicos da geração Z (Bencsik *et al.*, 2016).



Questões relativas à rastreabilidade dos produtos, processos têxteis com operações obscuras, ou utilização de mão de obra não qualificada ou análogas à escravidão, configuram pautas relevantes que a indústria da moda global está enfrentando. Notten (2020) apresenta informações divulgadas pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que indicam que a indústria da moda se destacou em 2020 como um dos setores com indicadores alarmantes relativos ao consumo de água durante o processo industrial, à contaminação da água e do solo, à emissão de gases poluentes e à precariedade da condição de trabalho. Temas como sustentabilidade, consumo consciente, valorização da mão de obra qualificada com remuneração justa e, especialmente, o fenômeno do *slow fashion* colidem diretamente com o modelo de mercado atualmente prevalente. A Geração Z exige mudanças que, indubitavelmente, também se refletirão no contexto do mercado catarinense.

2.2. Consumo Responsável e *Slow Fashion*: impactos industriais impulsionados pela Geração Z

A partir da década de 1990, o mundo experimentou uma abertura comercial sem precedentes, caracterizado pelo fenômeno amplamente reconhecido como globalização. Os indivíduos da Geração Z, que nasceram ao longo desse período, compartilham uma característica em comum: a vivência em um contexto de disparidade comercial contemporânea. Dessa maneira, esse grupo é classificado em duas gerações: Geração “Y” – nascidos entre 1980 e 1990; e Geração “Z” – nascidos a partir de 1990 (Campeiz *et al.*, 2017). Enquanto o modelo configurado pela moda rápida (*Fast Fashion*) predominou nas décadas subsequentes, essa geração, que cresceu em meio à globalização e tecnologia, começa a questionar as práticas industriais e os padrões de consumo estabelecidos, propondo uma nova era: a de *Slow Fashion*.

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas – desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem ‘flutuar livremente’. (Hall, 2006, p. 75).

Os desafios enfrentados pelo setor industrial contemporâneo são diversos e complexos. Rockstrom *et al.* (2009) apresentaram uma pesquisa intitulada “Limites planetários: explorando o espaço operacional seguro para a humanidade”, definindo nove limites do planeta que estariam diretamente relacionados à manutenção da vida na Terra: (1) mudanças climáticas; (2) perda de ozônio estratosférico; (3) acidificação dos oceanos; (4) ciclos biogeoquímicos de nitrogênio e fósforo; (5) mudanças na integridade da biosfera associada à perda de biodiversidade; (6) mudanças no uso do solo; (7) uso de recursos hídricos; (8) carga de partículas de aerossóis na atmosfera; e (9) introdução de entidades novas e poluição química. Ao mesmo tempo, crescem debates interdisciplinares envolvendo questões de antropologia, moda, consumo, economia circular e processos industriais. Para Costa (2022, p.3), a atual produção massiva da cultura material da sociedade ocidental ocasiona o consumismo sem medir as consequências, tais como, o



aumento da produção e acúmulo de resíduos industriais – que no final são descartados no meio ambiente.

Faz-se pertinente questionar se a indústria popular conseguirá arcar com os elevados custos associados à produção em conformidade com os princípios do *slow fashion*. Ademais, no contexto do *downcycling* (processo de recuperação de um material para reincorporação num novo produto sem que se consiga manter o valor acrescentado da aplicação inicial), é crucial investigar se a utilização de materiais têxteis não virgens demandará uma quantidade excessiva de produtos químicos e água durante os processos de reindustrialização. Outro aspecto relevante refere-se à capacidade de um segmento que opera com o conceito de *ultra fast fashion* (produção de peças de vestuário em grandes quantidades o mais rápido possível) em adaptar-se às exigências de um consumo responsável, considerando o impacto financeiro que tal mudança pode acarretar. Por fim, devem ser avaliadas as implicações do declínio do modelo *prêt-à-porter* (pronto-para-vestir) e o consequente aumento de custos para produtos oriundos de pequenas indústrias, entre outros questionamentos que emergem nesse panorama.

Os resultados da filosofia *slow fashion* se refletem em termos econômicos, industriais e consequentemente, no consumo. Busca-se o equilíbrio entre o local e o global, o social e o ambiental, e tende-se a democratizar o design e a “redespertar” o indivíduo de uma forma menos materialista, por meio da redução no consumo de recursos e de um maior conhecimento associado à criatividade (Strauss; Fuad-Luke, 2008). Assim, a adaptabilidade da indústria de Santa Catarina às novas demandas e aos processos referentes ao *slow fashion* e ao consumo responsável vem sendo apresentada, seguindo passos da indústria mundial, embora ainda em pequena escala (Quadro 1).

Quadro 1- Modelos de Negócios de Moda mais Sustentáveis

- * MODA “MAIS” SUSTENTÁVEL: trata de iniciativas que promovem melhores práticas ambientais e sociais no setor de moda, entre elas *eco-fashion*, moda ética e *slow fashion* (Salcedo, 2014);
- * SLOW FASHION: é uma proposta de revisão dos valores do setor de moda por meio de um modelo de produção lenta (Fletcher, 2010);
- * MODA ÉTICA: preocupa-se principalmente com o meio ambiente e as pessoas, seja pelas condições de trabalho ou de saúde (Salcedo, 2014), por meio de escolhas que incentivam o desenvolvimento sustentável (Schultel, 2015);
- * ECO-FASHION: a “moda verde” traz uma abordagem ecológica pautada no planejamento do produto como, por exemplo, o uso de materiais e práticas de baixo impacto ambiental (Salcedo, 2014);
- * FAIR TRADE: o “comércio justo” está focado em práticas de trabalho e salários dignos e com atenção para comunidades locais (Todeschini *et al.*, 2017);
- * ZERO WASTE: o “desperdício zero” é caracterizado pelo uso de técnicas no desenvolvimento do produto, que começa no planejamento do tecido, para não haver desperdício de materiais (Gwilt, 2014);
- * ECONOMIA CIRCULAR: pauta a moda circular e se apresenta como alternativa para modelos lineares de produção, por meio do desenvolvimento de um sistema de produção resiliente (Todeschini *et al.*, 2017; Pal; Gander, 2018);



- * **UPCYCLING**: consiste na reutilização de materiais descartados, sem perda de qualidade do material original no processo produtivo, gerando um novo produto de valor agregado (Salcedo, 2014);
- * **RECICLAGEM**: as técnicas de reciclagem também consistem na reutilização de materiais descartados, mas com perda de qualidade do material original no processo produtivo, e podem ocorrer de forma mecânica ou química (Gwilt, 2014; Salcedo, 2014);
- * **ECONOMIA COMPARTILHADA**: trata do compartilhamento de um produto, sem criar a relação de posse (Todeschini *et al.*, 2017);
- * **CONSUMO COLABORATIVO**: está relacionado aos meios alternativos para atendimento dos desejos e necessidades individuais e coletivas com base nos recursos disponíveis, isto é, compartilhamento, troca ou manutenção do produto (Todeschini *et al.*, 2017).

Fonte: Nishimura e Triska (2023, p. 234).

No contexto do Quadro 1, revelador de modelos de negócios mais sustentáveis para o mercado de moda global atual, entende-se a validade destas perspectivas para as indústrias têxteis e de confecção por justamente envolverem questões socioambientais deste mercado, sugerindo ou mesmo expondo formas de produção mais conscientes e deliberadas. A moda ética, por exemplo, prioriza condições de trabalho dignas e respeito ao meio ambiente; já a economia circular propõe um sistema de produção que se reinventa continuamente, contrastando com os modelos lineares que dominam o setor, sendo que a economia compartilhada e o consumo colaborativo oferecem alternativas viáveis para um consumo mais responsável, enfatizando a troca e o compartilhamento. Juntas, essas práticas podem moldar um futuro mais sustentável e ético para a moda, embora ações de sustentabilidade requeiram uma visão estratégica de longo prazo (Vodonick, 2018).

Além disso, a moda contemporânea encontra-se intrinsecamente vinculada a uma cultura ciberconectada. O Instituto Qualibest (2020) reconhece a Geração Z como a primeira nativa digital, ou seja, nascida em um mundo com *internet*, celulares e comunicação rápida (ICQ, MSN etc.), sendo conhecedora de tecnologias, estando sempre *online* e apresentando períodos mais curtos de captação da atenção do que os oito segundos da Geração Y. Em cada estágio da vida, o indivíduo expressa prioridades e necessidades distintas, e sua idade exerce grande influência enquanto consumidor, determinando questões identitárias – que podem ser mais marcantes conforme as diferenças entre uma geração e as outras (Solomon, 2002). Nesse sentido, as inquietações levantadas pela Geração Z podem vir a desempenhar um papel significativo na transformação do consumo de moda, que incluem a compra em brechós, em redes de influência estabelecidas pelos pares ou ainda a valorização de produtos únicos e da diversidade (Cardoso, 2024), gerando a necessidade de promoção de ambientes mais libertários, desconstruídos, tolerantes, transparentes e colaborativos.

Para Fletcher (2010), o *slow fashion* não aborda literalmente a desaceleração da cadeia de suprimentos têxtil e de vestuário, uma vez que ele orienta uma visão holística sobre a criação de processos de produção e consumo de moda mais sustentáveis. Nota-se



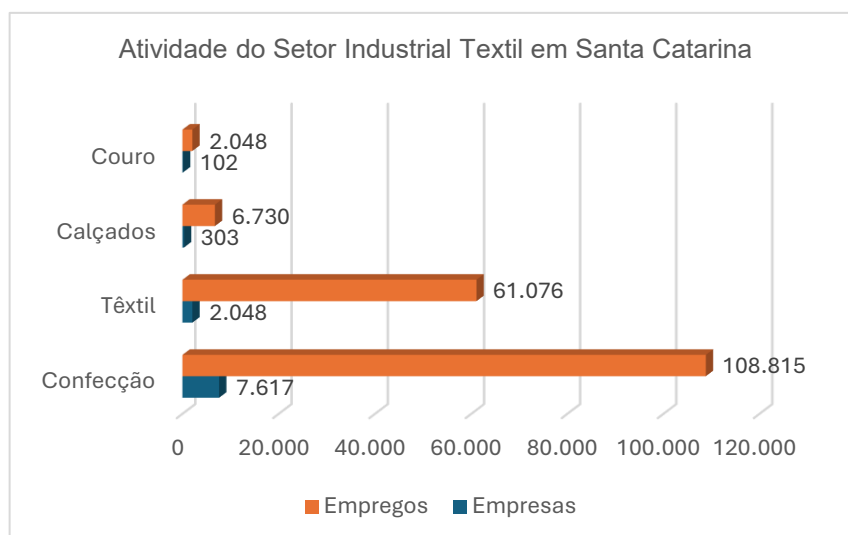
uma ampliação da preocupação dos consumidores da Geração Z em relação aos produtos que adquirem, incluindo questionamentos essenciais acerca do processo de produção e das condições laborais envolvidas na fabricação desses produtos, principalmente em polos de destaque como a indústria catarinense. Desta forma, a relação entre a transformação da indústria da moda e a crescente consciência desta geração sobre questões sociais e ambientais, enfrenta a necessidade de se adequar a um modelo mais sustentável e responsável, promovendo práticas como o *slow fashion* e a economia circular.

Essas abordagens visam portanto equilibrar a produção da indústria da moda, reduzindo o consumo de recursos e incentivando o diálogo sobre as práticas envoltas a economia circular pleiteadas pela Geração Z. A moda ética, que prioriza a dignidade no trabalho e o respeito ao meio ambiente, e iniciativas de consumo colaborativo emergem como alternativas viáveis para moldar um futuro mais sustentável e consciente na indústria da moda, refletindo a busca por um desenvolvimento mais ético e democrático.

2.3 A Importância da Mão de Obra Qualificada e o Impacto Socioeconômico na Indústria Catarinense de Moda

Estudos da FIESC (2022) revelam que a mão de obra no setor têxtil em Santa Catarina tinha uma remuneração média de ganhos salariais de R\$ 3.258,32 (três mil duzentos e cinquenta e oito reais e trinta e dois centavos), ficando na sexta colocação em comparação a outros setores industriais – sendo que 63,5% dos empregados deste setor recebiam como pagamento até dois salários mínimos (Quadro 2).

Quadro 2 - Número de empresas e empregos por setor industrial (SC)



Fonte: Elaborado pelos Autores, baseado nos dados da FIESC de 2022 (2025).

Sabe-se que gastos relacionados ao trabalho, segundo Burns e Bryant (2007), são fundamentais na tomada de decisão de uma empresa. O Quadro 2 faz uma subdivisão dentro do setor têxtil catarinense, identificando o mercado por setor em termos de



empresas e empregados. Sendo um mercado altamente competitivo, a indústria catarinense de vestuário e acessórios tem focado no modelo de negócios *fast fashion*, aquele com produção rápida e em massa de artigos de moda focados em micro tendências de consumo e disponibilizando-os a baixos preços (Vendramini, 2021), tornando assim a qualificação da mão de obra um dos grandes desafios enfrentados pelo mercado local. Deste modo, muitas empresas não possuem em seus âmbitos de trabalho todos os processos de produção – cenário que leva à terceirização.

Os indivíduos pertencentes à Geração Z têm rejeitado a opção de ingresso na área de produção têxtil. Setores como a costura e o bordado são os mais afetados pela escassez de mão de obra. Essa aversão à profissão pode ser atribuída em parte à baixa remuneração e às condições precárias de trabalho. Muitos integrantes desta geração observaram seus familiares laborarem em circunstâncias análogas à escravidão, enfrentando condições adversas, salários reduzidos e longas jornadas de trabalho. Segundo o *site A Voz da Costura* (2025), uma marca do Instituto Diana Demarchi que oferece produtos como revista digital, portal de conteúdo, programa ao vivo e redes sociais voltados para dar maior visibilidade às costureiras do Brasil:

Empresários do setor têxtil vêm enfrentando dificuldades cada vez maiores para encontrar profissionais qualificados para trabalhar na linha de produção. Costureiras experientes estão se aposentando, e as novas gerações simplesmente não parecem interessadas em ocupar essas vagas. O resultado? Prazos comprometidos, custos mais altos e uma dependência crescente de importações.

A escravidão contemporânea – que toma formas como o trabalho forçado, a escravidão por posse e por dívida e o contrato de escravidão – é caracterizada pelo controle do indivíduo por outro, a apropriação da força de trabalho e a imposição dessas condições por meio da ameaça ou da violência. Ela pode ser associada à crescente terceirização e à precarização do trabalho em cadeias produtivas globais cada vez mais complexas (Bales *et al.*, 2009; Thornley *et al.*, 2010), sendo marcada pela vulnerabilidade, escassez de oportunidades, pobreza crônica, analfabetismo e corrupção (Silva, 2004). Estas disparidades fazem com que a indústria enfrente desafios pela falta de mão de obra qualificada dentro das empresas; paralelamente, emergem pequenas empresas capacitadas para oferecer serviços de “terceirização” – que no segmento da produção têxtil e/ou de confecção é conhecida como relações faccionadas, com poder de produzir para uma dada indústria e fora do espaço físico da fábrica contratante, com pagamento por peça produzida (Simão; Wespthal, 2013).

Portanto, a indústria da moda de Santa Catarina enfrenta uma série de desafios que transcendem a simples competitividade econômica. Aspectos como a remuneração inadequada têm se mostrado determinantes na desmotivação da Geração Z para ingressar no mercado têxtil, o que agrava a escassez de mão de obra qualificada, sinalizando um aumento na prática da terceirização, ao redefinir a estrutura produtiva em um modelo de



baixo custo para a indústria, voltado para a consequente diminuição de despesas operacionais. Outro fator relevante é a falta de flexibilidade, na contramão do que valoriza a Geração Z: a liberdade para criar. Enquanto a indústria exige produtividade e cumprimento de metas rígidas, em um mundo onde o trabalho remoto e os negócios próprios estão em alta, costurar em uma linha de produção parece pouco convidativo, segundo aponta A Voz da Costura (2025). As informações trazidas neste tópico confirmam a urgência de uma reflexão profunda sobre a valorização da mão de obra têxtil e a necessidade de implementar melhorias nas condições laborais, para atrair novos profissionais e garantir um futuro sustentável para a indústria.

2.4 Ética e Rastreabilidade na Cadeia Produtiva da Moda

Uma característica distintiva observada em marcas sustentáveis diz respeito a um conjunto de processos empregados nos produtos, desde a durabilidade e a procedência das peças ao manejo do produto, à rastreabilidade de fios e tecidos, aos processos de tingimento e, logicamente, à quem produz. A ética aplicada na indústria deve conduzir importantes direcionamentos aos processos industriais.

A ética pode ser observada na moda em todos os seus processos, desde a extração e composição da matéria-prima utilizada, passando pela inspiração dos produtos; podendo estar ligados diretamente com a cultura, na produção podemos destacar a remuneração digna para os trabalhadores e a gestão de resíduos; muito importante nesta etapa, no final da produção e no pós-venda, quando na implementação da logística reversa. (Costa, 2022, p. 14).

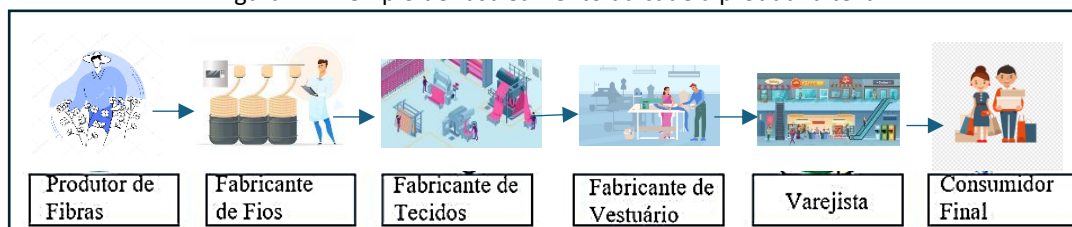
Salienta-se que há uma diferença entre moda sustentável e consumo responsável. A primeira se preocupa em “como” a indústria produz, enquanto o segundo sinaliza o consumo de massa, juntamente com questões socioambientais. O sistema baseado na economia linear descarta anualmente toneladas de resíduos sólidos; cerca de 85% dos resíduos têxteis, por exemplo, acabam em aterros sanitários, e apenas 15% são destinados à reciclagem ou reutilização (Cunha, 2016). O reaproveitamento têxtil pode ser realizado de forma artesanal ou industrial. O processo manual, por exemplo, é simples e consiste na reutilização das sobras dos tecidos para o artesanato, como bonecas de pano, *ecobags*, colchas, tapetes, roupas, porta documentos, capas de caderno e uma infinidade de objetos que dependem exclusivamente das capacidades e da criatividade do artesão (SINDITÊXTIL-SP, 2009). Além de uma frágil gestão de resíduos, muitas empresas de micro e pequeno portes que compõem a grande maioria industrial em Santa Catarina (FIESC, 2022) possuem conhecimento restrito sobre rastreabilidade na cadeia produtiva.

A rastreabilidade desempenha um papel crucial na transparência de cada etapa da cadeia produtiva, incluindo a manutenção de padrões de qualidade, a satisfação das expectativas dos consumidores, a conformidade com as normas regulatórias estabelecidas por órgãos governamentais, e a gestão eficiente da segurança e qualidade dos produtos. Pode-se definir a “rastreabilidade” como a capacidade de identificar e monitorar a



trajetória, a distribuição, a localização e a aplicação de produtos, componentes ou materiais, com o objetivo de assegurar a veracidade das alegações relativas à confiabilidade e à sustentabilidade, em áreas como direitos humanos, direitos trabalhistas (incluindo aspectos de saúde e segurança), meio ambiente e prevenção à corrupção. Segundo a Jornada Amazônia (2024), a rastreabilidade permite às empresas a garantia da origem sustentável de suas mercadorias, atendendo à crescente demanda dos clientes por práticas éticas e ambientalmente responsáveis. A figura 2 apresenta um exemplo de rastreabilidade na cadeia têxtil.

Figura 2 - Exemplo de rastreamento da cadeia produtiva têxtil



Fonte: Elaborado pelos Autores, imagens da *web* (2025).

A tecnologia se torna uma grande aliada da indústria neste processo de identificação. De acordo com Abrapa (2023), um dos meios que mais têm sido utilizados para os sistemas de rastreabilidade é a tecnologia *blockchain*, um sistema temporal de encadeamento de dados (blocos) que não podem ser modificados ou, caso haja alteração em alguma das informações, ela também fica registrada. Há ainda os certificados exigidos para trabalhar na produção industrial nacional e já implementados no setor têxtil catarinense, como ABVTEX (Associação Brasileira do Varejo Têxtil). Lançado em 2010, o Programa ABVTEX representa o esforço setorial das redes varejistas para a implantação das melhores práticas de *compliance* (conformidade) entre seus fornecedores e subcontratados, a fim de garantir o trabalho digno na cadeia produtiva dos artigos de moda, e vem sendo aprimorado ao longo do tempo (ABVTEX, 2024). A junção de conectividade e regras de *compliance* junto à cadeia de fornecimento, indica positivamente maior transparência industrial.

3 Metodologia Introdução

Caracteriza-se a pesquisa como básica, descritiva e qualitativa. O procedimento técnico adotado foi a pesquisa bibliográfica narrativa, sendo a escolha do referencial teórico fundamentada pela busca de conceitos-chave na literatura científica disponível em bases de dados de acesso livre, incluindo livros, teses, dissertações, artigos de periódicos, bem como imagens de coleções digitais de moda selecionadas em fontes especializadas na temática e representativas do cenário abordado na fundamentação. Realizou-se em seguida uma discussão pautada na abordagem construtivista, que considera os pesquisadores como participantes ativos na construção do conhecimento, uma vez que não são observadores neutros (influenciando o conhecimento por meio de suas crenças, perspectivas e valores). Ressalta-se ainda que esta abordagem busca valorizar a ideia de



que pode haver várias interpretações legítimas de um fenômeno, e diferentes pesquisadores podem chegar a conclusões distintas com base em suas perspectivas individuais e a partir do contexto cultural, histórico e social em que a pesquisa é realizada (Gibbs, 2009). Pode-se dizer que, no campo das pesquisas científicas, esta abordagem se aplica na compreensão da forma pela qual pesquisadores adquirem conhecimento e, conseqüentemente, interpretam os resultados de suas investigações.

4 Resultados e Discussão

A análise aqui desenvolvida revela que a indústria da moda em Santa Catarina está passando por um momento de recuperação e expansão após os impactos da pandemia de COVID-19. Como visto anteriormente, Santa Catarina destaca-se na produção têxtil nacional, o que demonstra sua relevância no cenário econômico. Apesar de sua robustez e liderança no mercado, trata-se de uma indústria que enfrenta desafios, como a baixa valorização da mão de obra e a rastreabilidade da cadeia têxtil em sua totalidade – questões que colaboram para a resistência da Geração Z em ingressar nesse setor, tornando a qualificação e a retenção de talentos um tema crítico. A escassez de mão de obra qualificada, aliada ao crescimento da terceirização, aponta para a necessidade urgente de mudanças estruturais e de valorização dos trabalhadores.

O atual momento de transição da indústria da moda (têxtil e de confecção) catarinense, de um modelo linear para novos modelos de consumo e produção mais sustentáveis – seja pela moda mais sustentável, pelo *slow fashion*, pela moda ética, pelo *eco-fashion*, pelo comércio justo, pelo desperdício zero, pela economia circular, pelo *upcycling*, pela reciclagem, pela economia compartilhada ou pelo consumo colaborativo – revela ainda um ritmo mais lento na adoção de práticas sustentáveis, especialmente no que diz respeito à implementação de tecnologias e processos que minimizem o impacto ambiental. Mas apresenta potencialidades para mudanças na economia local e na sociedade na medida em que transparecem as novas demandas da Geração Z.

Em outros termos, apesar de ser vista como notória a adoção de práticas mais sustentáveis e de rastreabilidade na cadeia produtiva da moda catarinense, à medida em que os consumidores (especialmente da Geração Z) exigem transparência nas origens e nas condições de produção, esta indústria precisa adotar novas tecnologias, como o *blockchain*, para garantir a confiabilidade das informações e melhorar a percepção de seus produtos. Tal movimento em direção à transparência não só atende à demanda dos consumidores, mas também pode contribuir para a construção de um mercado mais ético e confiável. Nele, haveria redução no impacto ambiental (regional, nacional e global), valorização da mão de obra e do trabalho em condições dignas e promoção de um ciclo de desenvolvimento mais equilibrado e com produtos com alta qualidade e durabilidade. Apenas por meio da conscientização sobre a necessidade de uma cadeia produtiva justa e sustentável pode-se incentivar cada vez mais a criação de políticas públicas que apoiem esses objetivos.

Algumas empresas de médio e grande porte vêm adotando medidas como a



redução do uso de ativos químicos nos tecidos, o tratamento adequado da água utilizada na produção e a obtenção de selos de sustentabilidade (como ABVTEX), demonstrando um esforço voltado para a sustentabilidade em suas operações. No entanto, essas ações tendem a ser representativas de uma parcela muito pequena no contexto catarinense, como observado. Indústrias de micro e pequeno portes, muitas vezes geridas por negócios familiares, enfrentam desafios significativos para implementarem práticas sustentáveis devido às limitações de recursos, de conhecimento técnico sobre rastreabilidade na cadeia produtiva, de infraestrutura, dificultando o monitoramento e controle de seus processos, bem como a adoção de estratégias de descarte consciente de resíduos e uso racional de recursos.

A pesquisa sobre a indústria da moda em Santa Catarina e a influência da Geração Z por meio do consumo responsável é relevante justamente por promover uma reflexão não apenas de uma transformação econômica, mas também de uma mudança cultural significativa. A indústria catarinense deve se adaptar a essa nova realidade de consumo consciente e sustentável para garantir sua competitividade e relevância no mercado global. A implementação efetiva de práticas que priorizem a sustentabilidade e a ética pode não só propiciar a sobrevivência do setor, mas também moldar um futuro mais justo, ético e equitativo para a moda.

Ao considerar todos os aspectos discutidos, fica evidente que a transformação da indústria da moda em Santa Catarina, impulsionada pela Geração Z e pela crescente demanda por práticas sustentáveis é um desafio complexo que exige uma abordagem integrada e colaborativa entre empresas, governo e sociedade civil. A implementação contínua de inovações e a construção de um sistema de produção mais transparente são imperativos para toda a cadeia produtiva, evidenciando um futuro sustentável e econômico para o mercado da moda.

5 Considerações Finais

A análise da indústria da moda em Santa Catarina, especialmente no contexto de sua recuperação pós-pandemia e da ascensão da Geração Z como geração de consumo e inserção ao mercado de trabalho, revela um cenário de transformação atual. Os dados apresentados demonstram que, mesmo diante de um crescimento econômico robusto, a indústria têxtil catarinense enfrenta desafios significativos relacionados à sustentabilidade, à valorização da mão de obra e à rastreabilidade nos processos produtivos, principalmente para equalizar todas as demandas contemporâneas. Nesse sentido, a Geração Z desempenha um papel central neste pleito, exigindo mudanças que vão além das expectativas do *fast fashion*, e que acabam impulsionando sua adoção, mesmo que de forma parcial ou lenta pela indústria da moda. Valores e comportamentos voltados para um consumo mais responsável, como aquisições de produtos únicos com forte apelo emocional, compras em brechós, estabelecimento de redes de influência por meio de seus próprios pares, valorização da diversidade ou compartilhamento de produtos e serviços.

Torna-se fundamental que as empresas de moda em Santa Catarina adotem uma



abordagem integrada, que transcenda as práticas tradicionais de *fast fashion* e inclua inovações que promovam a sustentabilidade ambiental, social e econômica. O surgimento de iniciativas de economia circular, consumo colaborativo e práticas de moda ética representam alternativas viáveis para um modelo de produção mais consciente e responsável. Além disso, o investimento na qualificação da mão de obra e na melhoria das condições laborais são essenciais para garantir que este setor atraia novos talentos e promova um ambiente de trabalho eficiente. Os elevados investimentos realizados por exemplo pela indústria têxtil de Santa Catarina em tecnologias, como a adoção de *blockchain* para assegurar a rastreabilidade dos produtos, juntamente com a obtenção de certificações de conformidade, configuram-se como estratégias de transparência e ética das empresas em relação aos seus consumidores.

Essas iniciativas não apenas promovem um maior alinhamento com as expectativas do mercado, mas também posicionam a indústria catarinense de forma competitiva no âmbito nacional. Além disso, torna-se imprescindível a promoção de um diálogo efetivo entre os diversos atores envolvidos, visando a construção de um futuro mais justo e sustentável, por meio do qual a indústria da moda não apenas apoie a economia local, mas incentive uma cultura de responsabilidade e respeito em relação ao meio ambiente e aos direitos dos trabalhadores.

Portanto, esta pesquisa ressalta a importância de uma transformação abrangente na indústria da moda de Santa Catarina, impulsionada pelos valores da Geração Z e pelo crescente apelo por práticas sustentáveis na construção de um cenário mais ético e inovador, uma vez que tal adaptação a essas novas exigências não só garantiria a competitividade no mercado global, mas representaria um compromisso com a construção de um futuro em que a moda seja uma expressão de responsabilidade social e ambiental. Ao mesmo tempo que impulsiona questionamentos sobre os principais desafios que a indústria da moda em Santa Catarina deverá enfrentar no futuro envolva encontrar equilíbrio entre as exigências de sustentabilidade e ética e seus impactos financeiros, especialmente considerando a diminuição do consumo *fast fashion* impulsionado pela Geração Z.

Agradecimento

Agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 18/2024.

6 Referências

AVOZ DA COSTURA. **Por que faltam costureiras na indústria enquanto a geração Z domina a costura nas redes?** 2025. Disponível em: <https://avozdacostura.com.br/por-que-faltam-costureiras-na-industria-enquanto-a-geracao-z-domina-a-costura-nas-redes/>. Acesso em 10 jul. 2025.

ABRAPA. Associação Brasileira dos Produtores de Algodão. **Segue o fio: a rastreabilidade na moda.** 2023. Disponível em: <https://abrapa.com.br/2023/10/20/segue-o-fio-a->



rastreabilidade-na-moda/. Acesso em: 25 out. 2024.

ABVTEX. **Associação Brasileira do Varejo Têxtil**.2024. Disponível em: <https://www.abvtex.org.br/sobre-o-programa/>. Acesso em: 27 out. 2024.

BALES, K.; TRODD, Z.; WILLIAMSON, A. **Modern slavery: the secret world of 27 million people**. Oxford: Oneworld, 2009.

BURNS, Leslie D.; BRYANT, Nancy O. **The business of fashion: designing, manufactu-ring, and marketing**. 3rd. ed. New York: Fairchild Publications, 2007.

BENCSIK, A.; JUHÁSZ, T.; HORVÁTH-CSIKÓS, G. Y and Z Generations at Workplaces. **Journal of Competitiveness**, vol. 6, no. 3, p. 90–106, 2016.

CAMPEIZ, Ana Flavia; DE OLIVEIRA, Wanderlei Abadio; FONSECA, Luciana Mara Monti; DE ANDRADE, Luciane Sá; SILVA, Marta Angélica lossi. A escola na perspectiva de adolescentes da geração Z. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 19, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/45666/25011>. Acesso em: 07 nov. 2024.

CANIATO, F., CARIDI, M., CRIPPA, L., MORETTO, A. Environmental sustainability in fashion supply chains: an exploratory case based research. **International Journal of Production Economics**, 2012, 135(2), 659–670.

CARDOSO, Antonio P. S. **Para a gen Z, com amor: um guia de comunicação digital para empresas de moda**. Dissertação (mestrado), Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Design e Moda, Programa de Pós-Graduação Profissional em Design de Vestuário e Moda. Florianópolis, 2024. 124 p. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/9601/dissertacao_Ant_nio_Pedro_Sou_sa_Cardoso_17268529690329_9601.pdf. Acesso em: 10 jul. 2025.

COSTA, Junior de Jesus. **Materiais sustentáveis para a indústria da moda através do processo de downcycling**. 2022. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/82424/1/Junior%20de%20Jesus%20Costa.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024.

CUNHA, R. Reet Aus: Salvando o meio ambiente com a moda upcycling. **Stylo Urbano**, 2016. Disponível em: <https://www.stylourbano.com.br/reet-aus-salvando-o-meio-ambiente-com-a-moda-upcycling/>. Acesso em: 27 out. 2024.

DEBEIR, J.-C.; DELÉAGE, J.-P.; HÉMERY, D. **Uma história da energia**. Brasília: Editora da UnB, 1993, pp.7-34.

FIESC. Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. **Atlas da competitividade da indústria catarinense**. Instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina. -Florianópolis: IEL/SC, 2022.

FLETCHER, K. Slow fashion: an invitation for systems change. **Fashion Practice**, 2(2), 259-265. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.2752/175693810X12774625387594>. Acesso em: 12 jul. 2025.



GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**: coleção pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INSTITUTO QUALIBEST. **Geração Z**: três insights surpreendentes sobre seus hábitos de consumo. 2020. Disponível em: https://www.institutoqualibest.com/blog/experiencia-e-satisfacao/geracao-z-tres-insights-surpreendentes-sobre-seus-habitos-de-consumo/?campaignid=22012262337&adgroupid=&targetid=&adid=&rnd=10069677778336633976&utm_term=&utm_source=adwords&utm_medium=ppc&utm_campaign=%5BVT%5D+%5B11/12%5D+Campanha+Performance+An%C3%BAncios+Final+de+Ano&hsa_acc=6658242304&hsa_cam=22012262337&hsa_grp=&hsa_ad=&hsa_src=x&hsa_tgt=&hsa_kw=&hsa_mt=&hsa_net=adwords&hsa_ver=3&gad_source=1&gad_campaignid=22012289742&gbraid=0AAAAADp60VazhSeosxXwqkVtNh04276O&gclid=Cj0KQCQjwj8jDBhD1ARIsACRV2TulWMtx6ERYvUGlckeX_CdfU2LgZdOrL8S1aVpJ0DYwgBPYk3m6laAntmEALw_wcB. Acesso em: 12 jun. 2025.

JORNADA AMAZONIA. **Rastreabilidade da cadeia produtiva**: por que e como aplicar. 2024. Disponível em: <https://jornadaamazonia.org.br/rastreabilidade-da-cadeia-produtiva-por-que-e-como-aplicar/>. Acesso em: 14 de jul. 2025.

NISHIMURA, Maicon, D.L.; TRISKA|. Princípios e diretrizes para o consumo consciente e responsável na moda: uma busca sistemática da literatura. **Revista Dobras**. NÚMERO 37 | JANEIRO-ABRI 2023. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1541/792>. Acesso em: 26 out. 2024.

NOTTEN. P. Hotspots along the apparel value chain. In: **Sustainability and circularity in the textile value chain**. UN Environment Programme, 2020.

ROCKSTROM, Johan et al. **Planetary boundaries**: exploring the safe operating space for humanity. **Ecology and Society**, v. 14, n. 2, p. 1-32, 2009. Disponível em: <https://www.ecologyandsociety.org/vol14/iss2/art32/>. Acesso em: 26 out. 2024.

SILVA, F. A. **Os grilhões da escravidão no Brasil contemporâneo e a proteção legal do trabalhador rural**. São Paulo: Editora da PUC-SP, 2004.

SIMÃO, Vilma Margarete; WESTPHAL, Rafaela. O impacto das transformações produtivas nas facções em Blumenau. **Anais do Congresso Catarinense de Assistentes Sociais**, Florianópolis: CRESS, 2013. Disponível em: <https://cress-sc.org.br/wp-content/uploads/2014/03/O-Impacto-das-Transforma%C3%A7%C3%B5es-Produtivas-nas-fac%C3%A7%C3%B5es-de-Blumenau.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SINDITÊXTIL-SP. Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado de São Paulo. **Guia técnico ambiental da indústria têxtil – Série P+L**. São Paulo: CETESB: SINDITÊXTIL-SP. 2009. Disponível em: https://cetesb.sp.gov.br/consumosustentavel/wp-content/uploads/sites/20/2013/11/guia_textil.pdf. Acesso em: 07 nov. 2024.



**X Simpósio
de Design
Sustentável**
Mundos por vir_
X SDS 2025 - Sustainable Design Symposium

**3 a 5
DEZ
2025**

São Luís - MA



SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor**: comprando, possuindo e sendo. 5a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

STRAUSS, Carolyn; FUAD-LUKE, Alastair. The slow design principles: a new interrogative and reflexive tool for design research and practice. In: **Changing the change**. Turin, Italy. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/slowdesign.pdf>. Acesso em 20 out. 2024.

THORNLEY, C.; JEFFERYS, S.; APPAY, B. Globalization and precarious forms of production and employment: challenges for workers and unions. **Relations Industrielles/Industrial Relations**, v. 68, n. 1, p. 178-181, 2010. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/23646218>. Acesso em: 07 nov. 2024.

VODONICK, J. The key to organizational sustainability: nurturing a culture of change. **Systems Research and Behavioral Science**, vol. 35, no. 4, p. 458–468, 2018.

VENDRAMINI, Annelise *et al.* **Fios da moda**: perspectiva sistêmica para circularidade. São Paulo, 2021.